



EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES.

PRISCILLA GOMES GUILLES MATTOS

RESUMO

Tendo em vista a importância da formação de leitores críticos e reflexivos, conscientes da realidade em que vivem e dando ênfase ao gênero textual poesia, este relato de experiência teve como intenção refletir sobre a contribuição da produção poética na formação de leitores, também auxiliando na aquisição e ampliação da escrita e compreensão das diferentes possibilidades que a linguagem pode apresentar no cotidiano. Ainda, almeja-se, potencializar o processo de ensino aprendizagem, fazendo com que os estudantes se percebam como autores do próprio processo de ensino aprendizagem, estimulando o gosto pela leitura e escrita. O trabalho apresenta o projeto “Entre versos e rimas”, que aconteceu na escola municipal Lêda Vargas Giannerini, localizada no município de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Este projeto de intervenção pedagógica, foi realizado com uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Nesta perspectiva, iniciamos com a organização e estrutura do projeto, separação dos grupos, escolha dos temas, escrita e lançamento do livro, adiante apresentaremos a poesia itinerante e ao final, serão apresentadas as percepções sobre os ganhos da experiência narrada para o trabalho com as crianças.

Palavras-Chave: Escrita; leitura; poesia.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência, caminha na compreensão do trabalho com a literatura poética para o processo de formação de leitores, fazendo com que os estudantes se apropriem do gênero textual poesia, podendo assim transformar a realidade em que vivem e se reafirmarem enquanto cidadãos críticos e reflexivos, além de expressar o potencial criativo dos estudantes.

Como professora, tenho observado a necessidade do aprimoramento da leitura para além da decodificação dos códigos linguísticos. Venho acreditando no leitor não só como alguém que consegue extrair sentidos coerentes dos textos ou escrever textos organizados, mas aquele que tem gosto pela leitura, que a compreende como uma prática essencial na vida, que sente a necessidade do convívio com o ato de ler, que à procura como fonte de prazer e entende o sentido que ela tem em sua vida.

O presente estudo, acredita na potência do trabalho com poesias compreendendo-a como um caminho possível para o desenvolvimento da capacidade linguística da criança.

Assim, observamos que a poesia tem uma importância no desenvolvimento das crianças, principalmente na sua personalidade, pois permite o diálogo entre a criança e a realidade, ampliando as vivências de mundo através da palavra.

Contudo, o objetivo deste relato de experiência é refletir a potência do trabalho com poesias para formação de leitores críticos e reflexivos.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

As motivações para este estudo tiveram como pano de fundo a escola municipal Lêda Vargas Giannerini, localizada no município de São Gonçalo, região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2024 com alunos do 3º ano do ensino fundamental. O projeto tece como proposta, o trabalho com poesias na ampliação da leitura pelos estudantes.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) discorre em seu documento as seguintes habilidades:

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido [...] (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas (BRASIL, 2017, p.133).

Vimos a importância de criar condições para favorecer o gosto pela poesia e o aprendizado através dos estudos em torno do texto poético. A poesia é, acima de tudo, linguagem e deve ser fruída pelo aluno como tal, isto é, como linguagem que oportuniza experiências desafiadoras, podendo o aluno se expressar e se desenvolver como seres humanos plenos.

No primeiro momento, foram apresentados diariamente textos poéticos para os estudantes. De início, os textos eram selecionados e lidos pela professora. Com o passar dos dias, a dinâmica era apresentar uma diversidade de poesias, para que os alunos pudessem selecionar quais gostariam de ler.

Em outro momento, a aula foi destinada a leitura livre de diversos poemas em livros de poesias escolhidos pelos estudantes na biblioteca. Realizamos as leituras individuais, depois em roda de conversa socializando em voz alta a leitura e as impressões das leituras feitas. A leitura era diária.

Venho compreendendo as rodas de conversa como elemento importante na educação das infâncias, em especial, na formação humana destes estudantes, sendo a roda de conversa um potente recurso de aprendizagem onde os estudantes ampliam os seus conhecimentos das diversas naturezas.

Pretende-se com a roda de conversa estimular as crianças a participarem do processo de construção do trabalho, pois através da fala, cada um expressa seu pensamento, emitindo sua opinião, expressando a sua forma de ver o mundo. Além de ouvir e aprender com o que o outro fala, experimentando democraticamente a construção coletiva de conhecimentos.

As Rodas de Conversa proporcionam a troca de ideias entre todas ‘as crianças, estimulando-as a oralidade. Nesse sentido, a roda de conversa se configura como:

[...] o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, v. 3, p. 138)

Além disso, a roda de conversa serve para construção da autonomia a partir das experiências narradas por cada criança, além de desenvolver a construção do conhecimento acerca de diversos códigos e linguagens.

A partir deste movimento de leitura diária, a mesma assume um papel formativo frente ao leitor, gerando experiência, pois a leitura se tece na troca e interação com o outro, com o

texto. Podemos pensar a leitura como “algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos.” (Larrosa, 1996, p. 133).

Adiante, conversamos sobre alguns conceitos atribuídos a poesia, pois sabemos que os conceitos acerca desta temática estão longe de se esgotar. No entanto, mais importante do que conceituar a poesia era os estudantes compreenderem as intenções e dimensões do texto poético: divertir, provocar, emocionar, ressignificar conceitos, assim como perceber a poesia como um universo vasto de possibilidades que está mais perto da criança do que imaginamos. Para Octavio Paz: “A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual e um método de libertação. A poesia revela este mundo, cria o outro!” (Paz, 1982, p. 15)

Após esta conversa inicial, fora lido para turma a poesia “Pessoas são diferentes” de Ruth Rocha. Trabalhamos o conceito de diversidade e as crianças puderam expressar seu conhecimento. Este poema foi escolhido por abordar o ser humano como múltiplo e por sua estrutura em rima.

Posteriormente, lemos a poesia “Ou isto ou aquilo”, da autora Cecília Meireles. Estudamos sobre o sentimento de incompletude do ser humano e as escolhas que devemos fazer constantemente na vida. Neste poema, as crianças puderam observar que nem sempre os textos vêm estruturados em rima.

Logo após a leitura e discussão destes dois clássicos infantis, fora proposto a escrita livre sobre os temas abordados. Nesse momento, os estudantes já conheciam a estrutura dos textos poéticos em versos e estrofes. No entanto, a escrita poderia ser em forma de texto corrido. Após esta atividade foi observado a dificuldade que a maioria das crianças tinham em organizar o pensamento e escrever.

De acordo com a literatura pesquisada, de forma mais específica Micheletti (2002) no ensino fundamental, geralmente as atividades relacionadas a leitura e escrita de poemas são pouco trabalhadas devido serem consideradas por muitos professores como algo de difícil interpretação. Isso se deve em alguns casos pela forma como o poema é tratado nos livros didáticos, como são apresentados em sala de aula, usado muitas vezes para memorização, para fins de aprendizagem fonética ou ações morais valorizadas pela sociedade e transmitida pela escola.

Em contrapartida, a poesia, deve ser entendida, pois:

O texto poético oferece ao leitor possibilidades para pensar a língua e sua carga expressiva. Ou seja, todo bom texto traz para o leitor informação e, ao mesmo tempo, o conduz a uma reflexão mais ampla envolvendo desde as questões existenciais até o posicionamento do leitor em seu contexto social. (Micheletti, 2002, p. 22-23)

Assim, corroboramos com Gebara (1997) que o trabalho com poesia será mais eficaz se o professor enfatizá-lo com base à fruição e não uma abordagem mecanicista.

Com a intenção de construir uma poesia coletiva e visto a dificuldade do grupo quanto a escrita, fizemos um combinado quanto a estrutura do poema para ser um norteador da escrita. Estruturamos da seguinte forma: três estrofes, cada uma com quatro versos. Deveríamos pensar no tema e a partir daí pensar em seis palavras-chaves relacionadas ao tema e uma palavra rimada para cada uma das palavras-chaves, pois decidimos que o poema seria rimado. Escolhemos o tema empoderamento negro, fazendo alusão a consciência negra. Apesar do combinado em ser uma poesia rimada, no momento de construção do texto coletivo, utilizamos algumas palavras que não estavam rimando, porém faziam sentido ao tema e davam sonoridade ao texto.

Assim ficou a poesia de autoria da turma 301:

Pretagonismo
As pessoas julgam a pele
Eles se afastam e me repelem
O meu corpo é diferente do que se falou
Principalmente pela minha cor

Meu mundo, minha origem
Clamo a vida, a liberdade.
Amo o que sou
O que é uma verdade.

Quando bonita a aceitação
Traz vida ao coração.
Todo preto tem jeito.
Isso é tudo. Quero respeito!

3. DISCUSSÃO

Ao final da produção coletiva, foi nítida a empolgação e felicidade do grupo com o texto, percebendo o quanto era possível a escrita e o quanto eles podiam ir além. Encantados com o mundo poético, sugeri a produção de uma poesia que poderia ser em dupla ou trio, com temas livres pensados por eles. No decorrer da escrita, que durou duas aulas, um estudante sugeriu que juntássemos todas as poesias. Assim, surgiu a proposta do livro de poesias da turma. Encantada com a ideia, embarquei nesta aventura e assim organizamos a obra intitulada: “Entre versos e rimas” e encontra-se disponível no aplicativo Canva.

Foram aulas enriquecedoras, com momentos de reflexões sobre os diferentes temas abordados, ludicidade e muita criatividade.

Foram aulas enriquecedoras, com momentos de reflexões sobre os diferentes temas abordados, ludicidade e muita criatividade.

Assim, como nos remete José Paulo Paes (1995, p.1):

“O texto poético é o espaço mais rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas. É preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos”.

As escolas carecem de poesias. Para além de trazerem em seus currículos o gênero textual poesias, deve-se pensar na linguagem poética enquanto recurso no processo de formação, que promove o crescimento estético, crítico e literário do sujeito, observando a importância da poesia quando voltada a tendência natural das crianças pelo novo. (Abramovich, 1997, p.94-98).

Em diálogo com a BNNC (2017) a proposta da construção dos poemas e montagem do livro da turma, proporcionou avanços nas habilidades de leitura, escrita, escuta e oralidade, despertando a atenção dos alunos, que se reconheceram como agentes ativos do próprio processo de ensino aprendizagem. Decidimos em coletivo o nome do livro bem como a arte a qual seria ilustrado.

Sendo assim, o trabalho com o texto literário poético despertou o gosto dos estudantes pela leitura, escrita, pela arte, potencializando assim o humano do ser. Assim, vimos a poesia com esta perspectiva humanística, que pensa no interior, no mais íntimo do ser humano.

O lançamento do livro foi realizado no dia 05 de dezembro de 2024 contando com a participação dos estudantes da turma e das professoras: a regente e as professoras de apoio especializado, que acompanham alunos PCDs na classe. Os estudantes se organizaram junto com a professora para declarem as poesias aos colegas de classe. As poesias foram realizadas em duplas e trios. Além de declamarem as poesias, os estudantes autografaram alguns exemplares que foram entregues posteriormente as demais professoras da escola.



Fonte: própria autora (Dez/2024)



Fonte: própria autora (Dez/2024)

Após o do livro, os estudantes propuseram a leitura das poesias para os alunos das outras turmas. Assim, surgiu a proposta da leitura itinerante das poesias na escola. Contudo, organizamos os grupos para declamarem as poesias em todas as classes das turmas do 1º ao 5º do ensino fundamental. Foram 8 turmas visitadas. Em cada turma, os estudantes explicaram como nasceu a proposta do livro e declamaram as poesias. Cada turma ganhou um exemplar do livro, que fora deixado com a professora regente da turma.

Nessa sociedade objetiva e prática, a qual estamos inseridos, torna-se mais raras práticas voltadas para as mais diferentes artes. Entretanto, é neste contexto que se faz necessário práticas que humanizem mais o cotidiano escolar. Não cabe a escola a responsabilidade de criar poetas, mas de proporcionar o acesso ao conhecimento e o gosto por textos poéticos. Foi o que buscou-se com a elaboração deste projeto de intervenção pedagógica.

Um dos nossos objetivos era que os alunos envolvidos pudessem se tornar leitores mais críticos e reflexivos. Quando um dos alunos propôs a junção de todos os textos em um só, transformando-o num livro para ser veiculado, nos mostra o alcance da compreensão da importância do acesso à leitura, bem como a apropriação do conhecimento.

Sobre a formação de leitores críticos, podemos perceber esse viés nas temáticas escolhidas pelos estudantes. São temas que trazem a luz discussões importantes para vida em sociedade. Foi uma grata surpresa observar as temáticas escolhidas e o quanto os alunos trazem em sua bagagem cultural, conhecimentos a serem compartilhados.

4 CONCLUSÃO

O relato de experiência do projeto “Entre versos e rimas”, nos possibilitou a compreensão de que precisamos promover práticas que valorizem a essência da poesia, desencadeando as experiências literárias com ênfase na formação do leitor. Essas possibilidades devem ser pensadas no cotidiano escolar com as crianças, ouvindo e colocando em prática o que as vozes infantis têm a dizer.

Observamos que o presente trabalho aguçou o imaginário infantil, fazendo os estudantes irem além do que estava posto, superando desafios e proporcionando descobertas. Assim, reafirma-se a importância de proporcionar leituras poéticas nas escolas, vislumbrando o encantamento da criança.

Com a atividade desenvolvida, ofertou-se aos estudantes momentos nos quais eles tivessem voz ativa e pudessem construir conhecimento em coletivo, de forma significativa, atribuindo sentido a leitura e se reconhecendo como autor do seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

BAKHTIN, M. M. (Volochinov) Marxismo e filosofia da linguagem. 4. ed. Trad. Michael Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. O discurso no romance. In: Questões de literatura e de estética: teoria do romance Trad. Aurora F. Bernardini et alii. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1934-1935]

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANVA.Canva-Crie designs gráficos online gratuitamente. Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 17 de maio de 2025.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. “O poema, um texto marginalizado”. In: BRANDÃO, H. et alii. Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa V. Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1996. p. 133-160.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PAES. José Paulo. Poesias para Crianças. Ano 2, Nº 7. PROLEITURA. UNESP. Assis, 1995.

PAZ, Otávio. O Arco e a Lira. Tradução: Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.